

## Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

### Cesura

*Por Renato Trachtenberg\**

O termo cesura se deriva da prosódia clássica e significa um particular tipo de interrupção numa linha ou verso, após o qual o verso continua. Na música é uma pausa num determinado tipo de divisão rítmica de uma melodia. Inspirado na famosa frase de Freud em *Inibição, sintoma e angústia* – “existe muito mais continuidade entre a vida intrauterina e a primeira infância do que a impressionante cesura do nascimento poderia nos fazer acreditar” (FREUD, 1926) - Bion desenvolveu o conceito psicanalítico de cesura e o transformou em um fundamental instrumento de sua teoria do funcionamento mental e do encontro analítico.

Historicamente, surge como resposta de Freud a Otto Rank e sua noção do trauma do nascimento. Com sua frase sobre a cesura, Freud inclui, de certa forma, a noção de continuidade (que não está presente em Rank). Porém, para Freud, essa surge, apesar da “impressionante cesura”. Bion dirá mais tarde que a continuidade faz parte da cesura, e não ocorre apesar dela. Bion, no texto *Cesura*, modificou substancialmente as implicações e significado da frase de Freud ao dizer: “Investigar a cesura; não o analista; não o analisando; não o inconsciente; não o consciente; não a sanidade; não a insanidade, mas a cesura, o vínculo, a sinapse, a (contra-trans)-ferência, o humor transitivo-intransitivo.” (BION, 1977). Para Civitarese, esse texto assume o significado de um testamento espiritual de Bion.

A cesura marca a própria constituição do aparelho psíquico: interno/externo, inconsciente/consciente, vigília/sonho etc. Mas, para Bion, é uma constituição que se dá a todo momento. Constitui, une e separa ao mesmo tempo as aparentes oposições binárias acima descritas. Ou seja, é um paradoxo. Essas e outras diferentes dimensões psíquicas (psicótico/não psicótico, protomental/mental, adulto/infantil, ódio/amor, paciente/analista etc.), simultaneamente separadas e unidas pela cesura (/), representam dois mundos, ou estados mentais, nos quais vivemos ou transitamos mesmo que um deles predomine como vértice de observação.

Investigar as cesuras que ocorrem na sessão psicanalítica aprimora a imaginação criativa e a possibilidade de encontros inéditos e inesperados com estados mentais e vínculos até então desconhecidos. O vértice fornecido pela cesura implica a diferença entre estados mentais sem compará-los. Essa posição evita a criação de escalas de valores cindidos do tipo superioridade/inferioridade, característicos de uma perspectiva moral.

\* Renato Trachtenberg é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.